



Desafios e perspectivas da transição agroecológica de agricultores ribeirinhos em comunidade de várzea no Amazonas- Brasil

Challenges and perspectives of the agroecological transition of riparian farmers in floodplain community in Amazonas- Brazil

CASTRO, Albejamere Pereira de* COSTA, Francimara Souza da*
SANTIAGO, Jozane Lima* REZENDE, Marília Gabriela Gondim*, BRITO,
Alberlane Pereira de*, FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto*

*Universidade Federal do Amazonas (UFAM), albejamere@yahoo.com.br,
francimaracosta@yahoo.com.br, jozaneagroecologia@gmail.com, mariliageoufam@gmail.com,
lane_castro25@yahoo.com.br, tecafraxe@uol.com.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A transição agroecológica no meio amazônico deve ser construído a partir dos desafios e perspectivas vividas pelos ribeirinhos de forma a buscar alternativas viáveis para uma nova extensão rural com vistas à transição de base ecológica. Portanto, é de suma importância ações de extensão e inclusão social que garantam a manutenção e valorização dos conhecimentos tradicionais, bem como a introdução de práticas efetivas agroecológicas de manejo dos sistemas de produção, fortalecimento na mudança de pensamento sobre a comercialização da produção e segurança alimentar dos povos da floresta, além de oportunidades em redes de comercialização de base ecológica.

Palavras-chave: agricultura, práticas agroecológicas, manejo, sistema agroflorestais, construção participativa, sustentabilidade

Abstract

The agroecological transition in the Amazonian environment must be constructive based on the challenges and perspective lived by the riverside in order to seek a viable alternative for a new extension with a view to the ecological transition. Therefore, it is of paramount importance for extension and social inclusion actions that guarantee the maintenance and valorisation of traditional knowledge, as well as the introduction of effective agroecological practices in the management of production systems, strengthening the change in thinking about the commercialization of production and food security of forest peoples, as well as opportunities in ecologically based marketing networks.

Keywords: Agriculture, agroecological practices, management, agroforestry system, participatory construction, sustainability

Introdução

A primeira transição agrícola foi a Revolução Verde, que teve seus principais efeitos a partir dos anos 1950 e foi incentivada e executada por alto capital nas transformações da agricultura tradicional ou rudimentar para agricultura convencional e/ou tecnicista, sendo responsável por diversos problemas sociais e ambientais. No final do século XX ocorreu um novo processo de transição da agricultura denominado de ecologização ou



ambientalização. Isto correspondeu à extensão ou introdução de valores ambientais nas práticas agrícolas, na opinião pública e nas agendas políticas. A ecologização é marcada pela integração entre a Agronomia e a Ecologia (Costabeber e Caporal, 2007).

A extensão rural produtivista do modelo difusionista-inovador teve grande contribuição na crise socioambiental, através da difusão e implementação do pacote tecnológico. Diante disso a extensão rural possui um compromisso singular com a sustentabilidade ecológica do meio ambiente colaborando de forma efetiva para a transição agroecológica. Os povos da floresta possuem grande conhecimento do meio amazônico, entretanto, segundo Pereira (2002), devido a modernização do meio rural, a ameaça a cultura indígena e a especialização do modo de ocupação da região, expõem os saberes tradicionais e as diversas espécies vegetal e animal ao risco da extinção. Não obstante, a modernização do meio rural amazônico se dá sem o conhecimento adequado do caboclo-ribeirinho frente ao uso dos produtos agrícolas convencionais, o que possibilita a contaminação dos aquíferos e da floresta, além do aparecimento de diversas doenças na população ribeirinha. Isso ocorre, principalmente, nas comunidades que ficam próximas as áreas urbanas, locais de aquisição dos insumos convencionais.

Diante deste contexto, verifica-se que no Amazonas existe a necessidade urgente de se desenvolver ações envolvendo a transição agroecológica visando capacitar os comunitários a desenvolverem atividades em olericultura e fruticultura, priorizando o uso de tecnologia adaptada para a agricultura familiar, a qual deve ser simples, popular e basear-se nos seus próprios sistemas de produção, dando ênfase ao saber local sobre os sistemas e aos recursos naturais. Nesse sentido, torna-se necessária e urgente o fortalecimento das organizações sociopolíticas locais e a implementação de técnicas de manejo de produção de base ecológica apropriadas a cada bioma amazônico.

A realização de atividades de extensão com agricultores familiares deve começar com o conhecimento de suas necessidades, adotando uma postura de respeito com seus valores, a partir dos conhecimentos e técnicas já desenvolvidas por estes produtores. Portanto, esse trabalho revela ações de transição agroecológica em comunidade de várzea no Amazonas visando contribuir para ações no processo de transição junto a agricultores familiares do Estado.

Material e Métodos

A área de estudo é a comunidade São Francisco, situada na localidade Costa da Terra Nova, no município do Careiro da Várzea, Amazonas. Localizada em ecossistema de várzea, nas margens do Rio Solimões, sub-região brasileira da Bacia Amazônica denominada de micro-região do Médio Rio Solimões. O método utilizado nesta pesquisa



foi o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), que trata de um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem às comunidades fazerem seu próprio diagnóstico (VERDEJO 2006). Visando ainda uma análise qualitativa dos dados relativos à pesquisa, utilizou-se também como ferramenta entrevistas e aplicação de formulários, além de observação participativa, a qual era realizada junto às unidades de produção dos agricultores, principalmente, nas ações de manejo das áreas de produção. A intensidade amostral para aplicação do questionário foi de 15% do valor total das unidades familiares presentes na comunidade São Francisco. Com o objetivo de levantamento da severidade de ataque de pragas nas principais culturas com finalidades de comercialização foram criados três fatores de intensidade (5= alta, 3=média e 1=baixa). Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados a partir de médias e frequência das variáveis encontradas.

Resultados e discussão

A agricultura dos ribeirinhos na área de várzea da comunidade São Francisco, se dá inicialmente através da organização familiar com a divisão de trabalho, levando-se em consideração a relação de gênero e as relações de trabalho. A produção familiar é realizada nos sistemas agroflorestais (SAFs) que representam uma alternativa agroecológica de produção, sob regime sustentável, principalmente no que se refere ao manejo florestal, à diversidade de produtos e à geração de renda (CASTRO, 2009).

A paisagem dos agroecossistemas de várzea pesquisados revela que os agricultores embora possuam uma diversidade de culturas, e façam uso de práticas ecológicas de manejo e conservação adquiridas por meio de sua adaptabilidade e conhecimentos repassados por seus antepassados, por viverem próximo ao meio urbano, os mesmos têm fácil acesso, para comercialização, bem como para aquisição de insumos. Isto possibilita, a substituição de suas práticas tradicionais por insumos convencionais.

O quadro 01 revela que as práticas de base totalmente ecológicas são utilizadas 100% nas hortaliças não convencionais, isto se deve porque são cultivadas em sistemas heterogêneos com grande variedade de espécies em um mesmo local. As principais práticas utilizadas no manejo de base ecológico, são compostagens, biofertilizantes, controle alternativo de pragas à base de pimenta longa, alho, tabaco, tucupi, catação manual dentre outras alternativas. Entretanto, quando os danos nas plantas são severos utilizam agrotóxicos de baixo espectro e/ou ainda realizam o MIP (Manejo integrado de pragas) com uso de produtos convencionais escalonando com controle alternativos e/ou mecânicos.



Quadro 01 - Espécies mais cultivadas para comercialização e consumo nos sistemas agroflorestais por agricultores da comunidade São Francisco

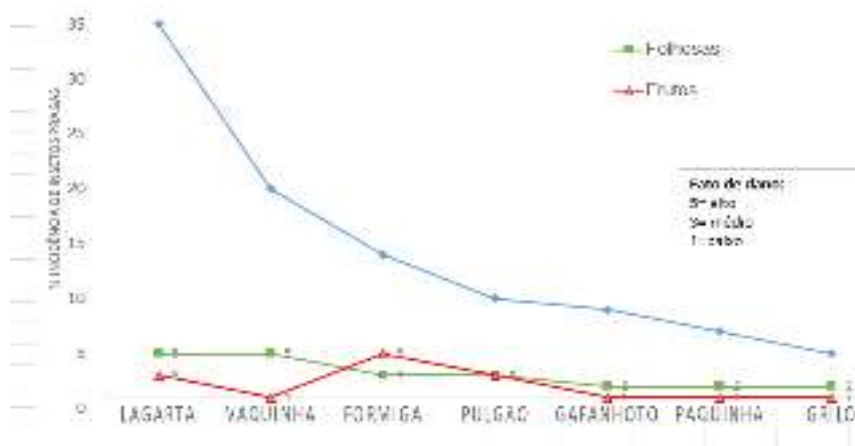
Espécies		Subsistema Cultivado	Frequência % das Plantas/ Agricultores	Manejo
Nome popular	Nome científico			
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	R	100	C, BE
Chicória	<i>Eryngium foetidum</i> L.	R	93	C, BE
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	R	100	C, BE
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> L.	R	93	C, BE
Maxixe	<i>Cucumis anguria</i> L.	R, S	66	C, BE
Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	R	53	C, BE
Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	R	40	C, BE
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	RS	33	BE
Pepino	<i>Cucumis sativus</i> L.	R	33	C, BE
Jambú	<i>Spilanthes oleracea</i> L.	S	17	BE
Carirú	<i>Amaranthus</i> sp.	S	17	BE
Hortelã	<i>Mentha</i> sp.	S	10	BE
Cubiu	<i>Solanum sessiliflorum</i> Dunal	S	10	BE

Legenda: R= roças; S= sítio; C= convencional e BE= base ecológica

Um dos principais desafios vivenciados pelos agricultores em transição são as pragas. O diagnóstico das principais pragas que atacam os plantios por ordem de incidência nas hortaliças são as lagartas, vaquinha e formigas (35%, 20% e 15% respectivamente) com fator de impacto (alto) nas folhosas (couve e alface) e nas hortaliças frutos, com severos danos nas plantas iniciais, conforme figura 01.



Figura 01 – Insidência dos principais insetos pragas que atacam as culturas na comunidade São Francisco, Careiro da Várzea, Amazonas



Visando reduzir e/ou eliminar a utilização dos insumos convencionais no controle das pragas, os ribeirinhos buscam junto ao Núcleo de Socioeconomia da Universidade Federal do Amazonas por meio do Projeto NEAGRO, Núcleo de estudo em agroecologia, alternativas e práticas de base agroecológica. Verificou-se que a partir dessa iniciativa várias ações dos pesquisadores, juntamente com os agricultores multiplicadores do conhecimento agroecológico foram realizadas, e são responsáveis pela ocorrência de mudanças significativas na forma de pensar e agir dos ribeirinhos envolvidos. Boef (2007) relata que a aproximação entre os sistemas dos agricultores e instituições oferece muitas oportunidades para combinar forças. Portanto, a partir de ações participativas junto aos agricultores envolvendo-os no campo da pesquisa-ação, observa-se um novo modo de pensar e agir sobre seus problemas relativos ao manejo dos SAFs, principalmente, relativos ao subsistema das roças, local onde são cultivadas espécies anuais para consumo e comercialização. É importante ressaltar que um dos pontos primordiais para essa mudança de comportamento é a inserção desses agricultores na feira AGROUFAM, uma feira da produção familiar organizada pelo NUSEC na sede da UFAM. Os agricultores são inserido na ala de base agroecológica, e recebem diversas capacitações e acompanhamento realizado pelo NUSEC/NEAGRO/UFAM junto aos agricultores. Portanto, a partir do fortalecimento das ações agroecológicas nesta localidade, uma Organização de Controle Social (OCS) está sendo formada envolvendo principalmente as mulheres dessa localidade. Verificou-se que os produtores visando garantir sua participação nas feiras de base ecológica e conscientes da importância das ações ecológicas para o meio ambiente e para o homem, buscam alternativas sustentáveis por meio de técnicas, antes abandonadas e/ou por meio de novas, conduzidas por pesquisadores agroecológicos, além de buscarem a diversificação da di-



versidade das espécies cultivadas. Verifica-se que a estratégia mais importante para o produtor tradicional é a de manter a sustentabilidade do sistema produtivo e garantir sua sobrevivência. Entretanto segundo estes agricultores diversos são os problemas de ordem técnica, governamental, científica e de comercialização que impossibilitam uma transição agroecológica rápida e efetiva, sem tantas dificuldades *“É muito difícil tanto problema e falta de apoio pra gente aqui”*.

Conclusão

A transição agroecológica deve acontecer por meio da construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade das unidades de produção, principalmente nas roças, subsistema que fornece produto para consumo e comercialização dos povos da floresta. Nesse sentido observa-se que os principais obstáculos ainda hoje para transição agroecológica são: política pública efetiva, capacitação dos técnicos e dos agricultores, apoio e desenvolvimento de estrutura de comercialização dos produtos, além de maior contribuição na investigação agrícola e incentivo aos consumidores da importância do consumo de produtos de base ecológica.

Agradecimentos

Ao projeto Núcleo de estudo em agroecologia e produção orgânica (NEAGRO): um espaço para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e inclusão social no Amazonas. Edital n. 39 MDA/CNPq pelo apoio financeiro e a toda equipe do Núcleo de Socioeconomia NUSEC/FCA/UFAM.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004, 24p.

CASTRO, A. P.; FRAXE, T. J. P.; SANTIAGO, J. L.; MATOS, R. B.; PINTO, I. C. Os sistemas agroflorestais como alternativa de sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas. **Revista Acta Amazônica**. Vol. 39(2) 2009:p. 249 - 254

Verdejo, M. E. Diagnóstico Rural Participativo: Guia prático. Revisão e adequação Délcio Coutrim e Ladjane Ramos, Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. P. 62

PEREIRA, H. S. **Extrativismo e agricultura: As escolhas de uma comunidade ribeirinha do Médio Solimões**. 1992. 170f. Dissertação (Mestrado de Ecologia), Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia/Fundação Universidade do Amazonas. Manaus. Amazonas, 1992.